

Sejam todos muito bem-vindos ao nosso último passo prático do modelo prático para alcançar objetivos!

- Eu sou o Cadu Tinoco.
- E eu sou a Mandi Tomaz.

Oi, gente! Como vocês estão, CIMT? Espero que bem! Olha, eu estou muito animada para começar esse passo do modelo prático. Porque? Porque esse passo é o último! E significa que a gente vai lacrar. Esse é o nosso objetivo hoje, hein. É isso mesmo!

“O tempo funciona como uma cortina de fumaça”. Vamos entender isso? Na verdade, o nome do nosso passo é “faça pelo tempo necessário”. Existe uma contradição por trás disso. A gente vai explorar muito o tempo. Eu diria que é uma das mensagens mais importantes que eu acredito que a humanidade precisa incorporar na sua forma de pensar está dentro desse passo.

Vamos começar a discutir sobre tempo. Aí entra a contradição. A criação tem um tempo de gestação, mas na verdade o tempo não existe. O tempo não existir é um bugar na nossa cabeça, que é o ponto que a nossa geração precisa entender. E, ao entender, você vai automaticamente adquirir paciência, porque como a gente não entende isso, a gente não tem paciência.

O que é a paciência? Ela deriva do quê? Da compreensão. Quando você compreende a criação, e o Neville Goddard deu boas dicas lá no livro dele, quando você entende que a criação está consumada, a criação está feita, ela está totalmente manifestada. O que ele está querendo dizer com isso? Deus já fez o trabalho dele. Quem está fazendo agora somos nós, que estamos fazendo o nosso trabalho, que é o quê? Mudar a nossa autoimagem, mudar nossas crenças, mudar nossas ideias fixas, adquirir uma nova concepção de mundo para que a gente consiga experimentar uma nova vida, que a gente consiga experimentar um novo destino.

É muito engraçado que o Neville Goddard fala assim “no fim, a gente tem um destino mesmo”. Porque a gente fala assim “não, nós não temos destino”. Aí ele fala no fim “nós temos. Sabe qual é o nosso destino? As nossas crenças”. Você está destinado e a maioria das pessoas está destinada às crenças delas, porque a crença, no fim, vai formar uma única coisa que você pode viver: seu conjunto de crenças.

Levanta a mão quem não conhece uma pessoa que viveu igual a vida inteira, com todos os resultados, relacionamento, saúde e dinheiro. Isso mostra que idade não é evolução, idade não é maturidade, o que faz com que você amadureça é a sua mudança de crenças. Se você quer ter outro destino, mude suas concepções e suas crenças, para que você consiga experimentar uma nova realidade.

Eu acho que a melhor forma da gente entender esse lance do tempo não existir é a ilustração do pensamento. Se a gente parar para pensar, a nossa vida é uma grande desaceleração. Você usa o poder de pensar, você estabiliza o seu pensamento, isso vira um sentimento, ou seja, você se envolve emocionalmente com esse pensamento, com essa ideia, isso vira uma ideia fixa, que se reflete nos seus atos e comportamentos, na vibração do seu corpo, você experimenta aquela criação. Então, essa desaceleração mostra para a gente o seguinte: de um lado eu tenho o espírito, do outro lado tem a matéria física. Se eu quero entender o meu plano mais sutil, mais superior eu tenho que vir para quem? Para o lado do espírito. O que tem mais próximo do espírito na nossa vida que a gente consegue entender? O nosso pensamento. Nosso pensamento é o que está mais colado lá no espírito. A experiência física é o que está mais distante. Não quer dizer que é ruim ou que é bom. É tudo a mesma coisa, é tudo manifestação de Deus.

Para o nosso corpo físico, tudo isso é muito bom, porque é uma forma diferente de manifestação mais desacelerada. Agora, se você quer entender o que está lá em cima, você precisa subir no nível de aceleração e subir no nível de aceleração é ir para o seu pensamento.

Agora vamos lá! A gente consegue fazer um exercício que, a primeira vez que a gente fez, realmente abriu um horizonte na nossa mente. Você consegue, através desse exercício, visualizar isso que a gente está falando, e vai começar a entender essa loucura do tempo. O tempo não existe e o tempo existe. Você vai botar assim “não, espera aí, mas o tempo existe, leva seis meses para construir o prédio”. O tempo existe na nossa experiência física. Ele é uma ilusão criada pela nossa mente, na verdade pelo nosso cérebro, para que a gente consiga aprender dentro desse processo de câmera lenta e desaceleração.

Se a gente olhar para o espírito, para seres que não vivem mais em corpos físicos (eu vou falar assim), a gente já consegue ver isso e aí e está tudo bem, se conflita com suas crenças, você pula essa parte aqui (Não pula não!). Eu estou aqui para falar o que é, o que a gente consegue visualizar. Faz um bem para você: escuta mais vezes. Eu falo para pular porque eu sei que vocês não vão pular. Então, assim, é maravilhoso.

O ser não-físico, eu vou passar isso para vocês assim para a gente aprender, vive experiências muito diferentes da nossa. A nossa experiência é uma experiência, de certa forma, linear. Eu vivo agora, depois desse podcast eu vou malhar, olha, uma experiência linear. O nosso pensamento já é um pouco menos linear, então ele não é tão linear. Você consegue perceber isso? Então você consegue pensar em mil coisas ao mesmo tempo, não exatamente ao mesmo tempo, existe ainda uma linearidade, é um pensamento seguido do outro. Mas é muito mais rápido.

Quando a gente fala de espírito e de seres não-físicos, quer dizer, morri, não vivo mais no corpo físico, não desapareço, vou viver em outra dimensão, vou botar assim. E aí, nessa outra dimensão, a gente não tem nem como compreender isso. Nas comunicações deles com seres físicos eles falam isso. Olha não tem nem como explicar para vocês essa experiência que a gente vive porque são experiências simultâneas. Estamos em vários lugares ao mesmo tempo, vivemos vários pensamentos ao mesmo tempo. Os sentimentos são de outras formas, não é exatamente como é para vocês.

O que ele está dizendo? Olha, a coisa lá é muito mais acelerada. No meu plano mental, ela já é um pouco menos acelerada do que essa vibração, portanto, menos sutil também. E se eu for extrapolar para o físico, ele é ainda mais demorado, menos acelerado. Por isso que a gente diz que a nossa experiência é uma grande desaceleração do nosso poder de pensar, do nosso poder espiritual. Só que, de alguma forma, eu sou um ser espiritual que tem uma mente e estou vivendo no plano físico. Então, eu tenho acesso a esse poder espiritual, que é o poder de pensar, muito acelerado, muito sutil, algo que eu não consigo mesmo ver, é uma vibração que eu realmente não consigo ver.

Quando passa para o meu pensamento, eu já estou dando uma forma, já demora um pouco, então pensa aí em um assunto que você vai desenvolver para gravar um vídeo, aí eu fico lá tentando pensar, é mais demorado.

Depois, o sentimento é ainda mais demorado, porque eu preciso ficar fixando aquela ideia. Tanto que para você mudar uma ideia fixa, mudar uma crença, demora. A construção de um relacionamento, a construção de um amor duradouro, demora. Essa interiorização demora.

Quando eu trago para o plano físico, aí eu tenho mais demora ainda. Eu gosto muito de um exemplo, eu sempre gosto de repetir os exemplos para a gente conseguir fixar. Então, quando a gente fecha o olho e pensa em um prédio aqui na nossa frente sendo construído, pode ser o nosso prédio ali do lado, em uma fração de segundos a gente pensa naquele prédio sendo construído com todos operários, todo mundo trabalhando ali, as máquinas e o negócio sendo erguido.

Só que para você fazer com que isso aconteça, precisa ter um grande envolvimento emocional, você precisa se comprometer com essa ideia, você precisa vender para as pessoas que vão arcar com esse projeto, as pessoas colocam dinheiro lá, você contrata os funcionários, daqui a pouco o prédio está sendo construído.

Em 2025 nós estamos lá entrando no prédio. Só que isso tudo no nosso pensamento acontece em uma fração de segundos. A gente pode se ver agora entrando lá na nossa cobertura, olhando para essa paisagem aqui, como se o negócio estivesse acontecendo sem tempo. Mas na nossa experiência física isso leva alguns anos. Quer dizer, leva 36 a 40 meses para você construir um empreendimento desse, depois de tudo estar mobilizado. Então, é um grande projeto que, para a gente, na experiência física, leva tempo. Mas no nosso pensamento não leva tempo, é muito rápido.

Quando a gente usa essa capacidade de interpretação de como o nosso pensamento funciona, a gente se aproxima dessa verdade do tempo não existir. Porque eu consigo ir ao passado, ao passado eu vou colocar aqui quando a gente foi lá comprar o nosso apartamento, eu consigo ir ao futuro, no dia que a gente vai estar entrando lá, eu consigo voltar para o momento atual, eu consigo fazer um negócio muito louco.

A gente consegue resumir a nossa vida em fração de segundos. Isso é uma prova de que o tempo, realmente no nível mais elevado, não existe. E isso buga a cabeça de qualquer um, mas esse é um ponto que a gente precisa entender. E seres que não são mais físicos vivem sim, o que nós falamos agora há pouco, ponto do momento, onde eles analisam as probabilidades e as possibilidades do que existe, ou seja, no seu pensamento você tem um ponto de momento. Nós estamos no ponto do momento, a gente pode ir ao passado e ao futuro em questão de segundos.

Eu sei que isso é extremamente complexo de entender porque conflita com uma coisa que a gente vê. Então, a gente vai precisar entender isso. Eu gosto muito de uma experiência muito legal que eu faço na minha cabeça pra entender isso.

Esse exemplo do prédio é um exemplo muito emblemático. Por quê? Tira da jogada, tira, pega com a mão e tira da jogada os quatro anos. Você concorda que é tão possível e palpável quanto está na minha mente agora? Se eu tirar esses quatro anos, é a mesma coisa, é o que está na minha mente, se eu tirar os quatro anos com a mão assim, remove com a mão, eu igualo isso ao momento que eu vou viver.

E é por isso que a gente fala que o tempo é uma cortina de fumaça. Ele está no meio entre o que eu penso, sinto e o que eu vou viver no plano físico, porque tem esse tempo no plano físico, essa desaceleração, essa câmera lenta. Mas no fim isso não existe, isso é só uma cortina de fumaça. Porque no fim você concretiza.

O nosso estado atual, os nossos resultados atuais, são resultados dos nossos estados mentais anteriores, só que eu não percebo. É a estabilização do pensamento que produz a nossa

realidade. Só que, como a gente não consegue lidar com a cortina de fumaça, a gente não estabiliza o pensamento. Você tem que perceber o seguinte: você está vivendo uma coisa hoje que é resultado de um estado mental anterior seu. Só que quando você estava nesse estado mental, você não estava consciente porque você não era atleta de mentalidade. Você não se lembra exatamente em algumas situações, em outras você lembra, mas algumas você fala assim “cara, eu não sei porquê que eu estou vivendo isso”.

Se você virar um atleta de mentalidade, você vai conseguir conectar cada vez mais. Mas as pessoas não conseguem. Por quê? Primeiro que elas não estão fazendo conscientemente, elas não estão observando o processo. Eu fiz o processo da cobertura de forma consciente, então quando chegar lá eu percebo. É muito mais fácil de eu perceber. O dia que a gente comprou, a gente percebeu, porque, todo mundo que está aqui dentro da CIMT teve a oportunidade de acompanhar, era só um pensamento, era só uma ideia. As pessoas não percebem, primeiro porque o tempo ofusca, e segundo porque elas não estão conscientes do que estão criando, não tem compreensão. E aí o tempo acaba funcionando como uma cortina de fumaça. E o mais curioso é o seguinte: quanto mais compreensão a gente tem, mais paciência a gente tem. Quanto mais paciência a gente tem, mais o tempo voa.

Um outro exemplo muito rico e muito forte da gente entender que o tempo não existe é o seguinte: se você ficar sem fazer nada dentro do seu trabalho, por exemplo, você vai ver que o tempo não passa. É uma loucura. Mas quando você está extremamente concentrado, com lóbulo frontal ativo, concentrado em uma determinada atividade, o tempo voa. É impressionante. Isso mostra que, de alguma forma, o nosso cérebro dá uma dimensão para o tempo. E aí a gente fecha essa parte, essa questão do tempo com uma grande lição para a gente e para a CIMT, que foi a compra da nossa cobertura.

Vocês acompanharam. Não foram todos os integrantes, existem alguns integrantes que são mais antigos e viram. Antes, vocês não têm mais esses registros, mas os nossos integrantes mais antigos têm. Quem está aqui desde dezembro, abril, junho, enfim, de 2021, dezembro de 2020, abril de 2021, junho de 2021. Quem é mais antigo na CIMT viu alguns workbooks nossos, viu os desafios que a gente fazia, e a gente criava ainda um apartamento que tinha esses requisitos, mas que não atendia bem tudo que a gente queria, mas a gente continuou ensinando para a nossa mente. E aí vocês vão ver que, quando a gente está ensinando uma coisa para a nossa mente, a nossa mente vai pedir confirmação, a gente vai entrar nesse ponto agora. Mas antes de falar disso, eu quero falar dessa virtude.

Eu assumi que eu saí do papel de atleta de mentalidade, ontem eu estava aqui com uma menina que estava fazendo minha unha e eu falei assim “vou assumir o papel de um humano normal”. Aí eu virei para o Cadu e falei assim “caraca, falta muito tempo para a nossa cobertura ficar pronta”. Porque eu falei assim “espera aí. Eu estou esse ano presente demais. Eu construí muita coisa esse ano com o Cadu, foi um ano inteiro. Aí eu falei “espera aí, vai faltar 2022, 2023 inteiro, 2024 inteiro e só chegar lá em 2025. Caramba, falta muito!”.

Só que em momento nenhum na compra da cobertura eu usei esse “falta muito” ou eu considerei a questão do tempo. Porque a questão do tempo está tão concreta para a gente que a gente já começou a tirar isso das nossas decisões. Na verdade, incluir a paciência nas nossas decisões, porque as decisões e as nossas experiências têm que ser experiências que nos propiciam a ganhar virtudes. Então, quando a gente escolheu a cobertura, ficou muito fácil. Tudo fez muito mais sentido. O horizonte se abriu, tudo ficou muito mais fácil, a gente escolheu o que a gente realmente queria, e foi a vida comunicando com a gente. Se a gente tirasse a paciência e quisesse ir para o outro aqui, a gente ia ter o que a gente não queria, ia ser muito mais

complicado, porque ia ser tudo na correria, não ia ser tão legal, financeiramente ia ser bem esquisito. Ou seja, só em botar a virtude no meio da decisão, mudou tudo. E quando a gente tomou essa decisão, a gente se comprometeu ao seguinte “nós vamos ter aqui uma grande lição espiritual para nossa vida: adquirir a virtude da paciência”.

A virtude da paciência é uma dádiva. Vou te falar onde eu adquiri muito essa virtude no meu comportamento de compra. Eu tenho colocado essa virtude dentro do meu comportamento de compra. Ontem eu tive a oportunidade de fazer algumas coisas, de comprar algumas coisas e hoje estou assim, você está percebendo isso, eu adio as minhas compras, eu tenho feito muito isso. Eu tenho amadurecido muito com o comportamento de compra, tanto ganhando clareza quanto colocando paciência no jogo.

Tem uma coisa muito legal: se você aprende a viver nos seus pensamentos, nos seus sentimentos, você perde a pressa. E você fala assim “eu não vou fazer besteira de novo, eu sou outra pessoa hoje”. Então, eu ganho muita clareza, porque eu já fiz tanta coisa errada com relação a isso, que eu falo assim “eu vou ganhar clareza do que eu quero, eu vou me organizar e eu vou ter uma coisa que me auxilia”, se não a coisa não me auxilia, fica sobrando, vira acúmulo, etc. Eu coloco clareza e coloco paciência, porque a gente está ganhando compreensão.

Paciência é uma dádiva. Você pode pegar paciência para colocar em tudo na sua vida. Você vai ver um resultado bom em tudo. É impressionante. Se você quer acelerar uma coisa, tenha paciência. Tira o tempo do jogo. É impressionante. Tira a pressa do jogo que o negócio chega rápido.

Lembra da fase de aprendizado? Um dos grandes aprendizados é a paciência. Se você adquire a paciência, você encurta o tempo de aprendizado. Então, você consegue ganhar muito mais rápido. O negócio chega muito mais rápido. E é engraçado que é como se Deus mostrasse para a gente todas as virtudes que ele quer que a gente adquira, porque todas as vezes que você faz uma coisa guiado por virtude, você se sente bem. E tudo dá certo. A parada converge. Tipo assim “você está no caminho certo”.

É engraçado como Deus vai ensinando a gente em cada experiência. Tipo assim “meu filho, é a virtude mesmo que você precisa adquirir”. Eu não sei o que é uma vida sem essa compreensão mais. Eu não sei o que é a vida sem a CIMT, não sei você mas não quero viver essa vida.

Eu acho que as considerações estão feitas, o recado que tem que ficar aqui é o seguinte: a paciência é necessária porque o tempo não existe, e quanto mais você incorporar isso na sua vida, melhor. Hoje a nossa rotina de sono fracionado, de alimentação fracionada, e a gente leva as coisas ao limite porque a gente está aqui para fazer isso mesmo, isso é nosso trabalho, a gente tende, ao fazer isso, ou seja, não ter aquele bloco de durante o dia você acorda, durante a noite você dorme. Ao fracionar isso, tudo a gente na verdade está perdendo um pouco a noção de tempo de dias. Eu não sei mais que dia é hoje por exemplo. Acordo, produzo, durmo, me alimento, e por aí vai. E se eu estou disposta, eu treino. Se eu estou disposta, eu produzo. Se eu não estou disposta, eu descanso.

A conexão sua com o seu eu interior é muito maior. Suas habilidades mentais ficam muito mais fortalecidas e a clareza mental também. Depois que eu comecei a fazer isso, já tem algumas semanas, de interromper, de fazer esse processo mesmo, eu não estou mais tendo pesadelo nenhum. Eu tive pesadelo a vida inteira. Até o tônus muscular vai mudar, a clareza mental vai mudar, as habilidades mentais vão ficar fortalecidas, a concentração vai mudar, a paciência vai mudar, a capacidade de reduzir a amplitude das oscilações vai mudar, a sua conexão com o seu

eu superior vai aumentar. Simplesmente por não fracionar em dia e noite, e fazer o seu corpo físico se desapegar completamente do seu corpo “mental”, ou seja, do seu eu superior, do seu eu que viaja, da sua consciência que sai à noite. Se você ficar segregando muito isso, você não tem acesso mesmo.

Quando você segrega e fica lá igual ao presidiário, contando os dias que ele vai sair da cadeia naqueles rabiscos famosos dos filmes, o que você está fazendo? Você está dando para a sua mente uma grande dimensão do tempo. A pressa vai te consumir. A pausa vai fazer com que você fique muito apático.

Em outras palavras, quando você consegue fazer o que nós estamos fazendo aqui, eu acho que nós somos exceção no mundo, que é viver essa continuidade, você vê realmente que o tempo não existe, é uma loucura. A gente que impõe esse tempo, para gente se organizar, obviamente, tem lá as suas utilidades, mas em outras palavras, nós estamos vivendo cada vez mais como se o tempo não existisse.

Lembrando que é o seguinte: eu sei que hoje nós somos privilegiados por conseguir fazer isso, porque a gente criou essa realidade, porque a gente aprendeu a pensar de uma certa maneira, e hoje a gente criou a nossa realidade, e hoje a gente pode vivenciar isso.

A gente tem que pensar o seguinte: a sociedade está organizada de uma outra forma e a gente está realmente fugindo da manada, fugindo de um lado, indo para um outro lado que é um lado que tem muito mais coerência para a gente. E que a gente consegue perceber, na prática, que é uma coisa diferenciada. Traz muito resultado. Não é mais “amanhã eu vou produzir”, “amanhã eu vou fazer”. Eu não tenho mais uma dieta diária. Eu não sei mais quantas calorias eu como em um dia. Eu como trezentas e quinze calorias por refeição, a cada X tempo, a cada período, acabou. E é assim que a gente vai. Isso faz com que você sinta que o tempo não existe e que você viva o ponto do momento. Nós estamos aqui agora vivendo o ponto do momento. Nós acordamos hoje cinco horas. A gente foi dormir, uma e pouca, acordamos cinco horas da manhã, e estamos aqui full produzindo no ponto do momento. Buscando o melhor ponto do momento possível.

E se você não tem isso ainda, você pode criar isso. “Ah, Mandi, eu tenho o meu trabalho, ele funciona assim, eu preciso viver nesse regime”, ok! Trabalhe para criar outra coisa. Não tenha pressa, tenha paciência. Incorpore aos poucos o lifestyle da CIMT. Saiba que isso funciona e traz uma compreensão muito diferente, porque nós temos uma vivência física e nós saímos do nosso corpo físico para viver uma nova experiência, em outra dimensão, uma experiência não-física, a partir do nosso sono. Tão real quanto essa. Provavelmente muito parecido com o que a gente vai viver quando morrer.

Mas a nossa consciência sai do corpo, e existem grandes estudiosos que já falaram sobre isso. O que acontece? Só para deixar claro que a gente abriu um adendo aqui para falar de sono. A gente não vai entrar nesse assunto, é porque faz parte da nossa rotina e está conectado com o tempo. Não é só conectado com o tempo. É estar conectado com a grandeza maior, que é a eternidade da nossa vida. Então, a gente sai para viver algumas experiências que ajudam a gente a viver a experiência terrena.

Só que o que acontece? Como eu segrego muito, é como se eu “preferisse” o meu plano físico, o meu corpo físico. Quando a minha consciência retorna ao corpo, eu acabo não tendo acesso. Passei lá dez horas dormindo, sei lá, eu acabo não tendo acesso ao que ela me traria de bom, porque está tão segregado que ela tem até dificuldade. A gente falou muito sobre isso na quinta

imersão da CIMT, e vamos falar cada vez mais nas próximas imersões. Mas o que a gente está querendo dizer?

Esse acorda, dorme, dorme menos horas à noite, ao longo do dia tira cochilos, faz com que você ajuste e usufrua do pico de cada uma dessas coisas. Quer dizer, quando eu estou acordada, eu estou sempre acordada muito bem, muito produtiva. E quando eu estou dormindo, eu estou ajudando a minha experiência terrena. Quando você dorme, você se conecta mais ao seu eu, através do seu eu interior, você se conecta no seu eu superior e traz informações que você precisa, principalmente se você fizer sugestões para a sua experiência física. Então, você aumenta a sua intuição, aumenta os seus resultados no plano físico e a experiência que você vive no plano físico de aprendizado leva informações para o seu sono, para sua experiência não-física. Você está enriquecendo tudo.

É um grande jogo. O meu eu interior “sai”, alguma coisa nesse sentido, se conecta ao meu eu superior, leva informações daqui, eu tenho uma outra vivência que eu não conheço, mas que a gente pode ter alguma noção, pelas coisas que a gente passa, pelo que a gente já viu, eu vivo uma experiência fora do meu corpo.

Estou esperando a CIMT pedir isso para a gente, para a gente entrar a fundo nesse assunto. Vai ser uma libertação para muita gente.

E aí eu tenho uma conexão com o meu eu superior, o meu observador. E aí, obviamente, esse eu superior se conecta com o meu eu interior, ele volta para o meu eu exterior, meu ego exterior, que é o meu corpo físico, a minha vivência física, trazendo boas informações. Quer dizer, é uma grande reunião. Eu acabo me reunindo com algo que é superior e volto. Você não cria barreiras ou bloqueios nessas reuniões. Só que quando eu estou muito segregado, quando eu durmo muitas horas, quando eu tenho preferência pelo plano físico, eu não consigo captar, eu não tenho acesso, não tenho intuição aguçada, minhas habilidades mentais não funcionam tão bem. A coisa perde o sentido.

A gente fez um parênteses aqui para gerar curiosidade, vai. A gente quer gerar curiosidade porque um dia a gente vai entrar a fundo. A gente tem que aprender de forma gradativa e a gente tem paciência para isso. Quando a CIMT pedir muito por essas informações e estiver pronta para receber. Eu, particularmente, vejo que tem muita gente pronta, e a gente tem que avançar à medida que isso se traduz em resultado. O nosso grande cenário aqui é alcançar objetivos, é criar o cenário de vida que a gente busca e é lógico que a gente só está trazendo esse assunto porque isso nos leva até lá.

Durante o processo de criação, a gente tem sete aspectos muito importantes que a gente tem que fazer de consideração antes de fechar esse podcast. Vamos resumir estes sete aspectos. Vamos pensar nisso.

Primeiro é o seguinte: nossa mente vai pedir confirmação antes de mudar. O que significa isso? Você tem ideias fixas, você tem crenças, tem uma concepção de mundo. Se você tentar ensinar uma coisa nova para a sua mente, a sua mente é um servo fiel, ela sempre vai resistir. Resistir no sentido de pedir confirmação.

Então, vamos supor, você tem determinado padrão de realidade financeiro, você tem um set point lá em que sua conta está sempre zerada. Você coloca um novo padrão financeiro, você fala assim “cara, agora eu quero cem mil reais sobrando na minha conta”, é meu set point novo. Pode ser que, ao passar por essa mudança ou visualizar essas coisas, você chegue a confirmar

várias vezes aquele zero na conta, talvez um número negativo, a sua mente falando “você quer mesmo? Você quer mudar mesmo? Confirma para mim.”

Eu quero explorar vários exemplos aqui para a CIMT não sair com dúvida disso e conseguir reconhecer na sua própria vida. Um outro exemplo de pedido de confirmação é o relacionamento. Eu coloquei aqui que eu quero uma pessoa assim, assim, assim, assim, assim, assim, assado. E eu estou ensinando para a minha mente todos os dias. Eu quero, então eu imagino, faço todos os trabalhos, de imaginação, de mentalização, produzo causa, eu estou aqui me arrumando, eu estou aqui me melhorando, eu estou estudando, estou fazendo tudo. E eu estou ensinando para ela.

E aí chega um cara que é exatamente o que eu sempre vivi. Um cara ruim. Vivi um padrão a minha vida toda, o cara parece ruim. Só que às vezes ele tem uma caracteristicazinha boa, que talvez eu já tenha conseguido internalizar que eu quero, tem uma caracteristicazinha melhor. Aí eu olho e falo assim “ah, quer saber? Vou ficar com ele pra não ficar sozinha”. Só que quando você está fazendo isso, você está reforçando o que você sempre viveu. Você diz para a sua mente que não queria mesmo a mudança. Aí ela fala “ah, agora eu entendi, poxa, fiquei em pânico aqui, achei que você queria uma realidade com um cara maravilhoso, mas não é não, então está bom, vamos continuar aqui, vou te dar mais disso”. E aí você vive aquilo de novo.

Ao passo que, quando você vira atleta de mentalidade, o cara chega perto de você e você fala assim “oh, mente, está maluca? Você ainda não entendeu?”. A minha mente ainda não entendeu. Eu vou olhar no espelho e vou falar de novo o que eu quero para ver se você entende. Quantas vezes tiver que repetir, eu vou repetir para você entender. E aí você continua e você diz “não”. Isso aqui não é o que eu quero. Não. Isso aqui não é o que eu quero. E aí eu consigo.

É importante ressaltar que assim, a chave para a gente entender o pedido de confirmação é você entender o que está sendo projetado na sua mente. Por exemplo, você tinha um padrão anterior e agora você está botando um padrão novo. Quando você bota o padrão novo, a sua mente tenta manter o padrão anterior. Se você briga para caramba com o seu marido e você quer uma relação de harmonia, pode ser que você viva a pior das suas brigas, pode ser que você viva uma experiência que te faça validar que não é isso que você quer. Você tem que tirar energia daquela experiência. A briga traz novamente tudo aquilo à tona, aí você fala “isso não funciona”. Pronto, você acabou de dizer para a sua mente o que sua mente queria que você dissesse.

Agora, por outro lado, quando você tira energia, você fala “mente, você vai entender”. Aí ela cede. O ciúme é a mesma coisa. O pedido de confirmação é muito interessante, porque é justamente no ponto de virada. Se você superar esse ponto, o horizonte se abre.

Sabe quando você tem que dar uma pisada no acelerador mais forte? É nesse momento. É na hora que era para você chorar para você sorrir. É exatamente aquilo do sinal amarelo e do vermelho. Você está vindo na avenida, você está vindo, você está vindo, você está vindo. Aí o sinal fica amarelo. É o pedido de confirmação. Aí você dá uma acelerada para você conseguir passar, aí você atravessa. O pedido de confirmação é uma espécie de sinal amarelo. Ele vai aparecer. Minha filha, você pisa no acelerador e continua ensinando para a sua mente que você vai conseguir ultrapassar antes dele ficar vermelho.

Tem uma outra coisa que parece com pedido de confirmação, mas não é. E por que não é? Porque essa não é uma realidade anterior. Vamos supor, uma pessoa solteira a vida toda que começa a visualizar um relacionamento com uma determinada pessoa. Ela começa a visualizar um relacionamento obviamente do jeito que ela quer. Só que o primeiro relacionamento que



aparece para ela não é bem o que ela quer. É tipo o que ela quer. É um relacionamento mais ou menos. Tem nada a ver com o padrão anterior. No padrão anterior, ela não tinha relacionamento nenhum.

Só que quando esse relacionamento se aproxima dela, ela fala “cara, não tinha relacionamento nenhum. Vou ficar com ele mesmo”. Aí, ela vai e aceita. Na verdade, o que está acontecendo aí? A gente começa o processo de atração pelas coisas que a gente dá conta de acreditar. Se você negar aquela opção, aquela oportunidade, a sua mente vai continuar trabalhando para te dar exatamente o que você quer, mas muitas pessoas param. Lembra que a nossa mente é uma máquina de alcançar objetivos. Muitas pessoas param aí e se contentam com pouco. Pouco relativamente falando, pouco em relação ao que a pessoa queria. Não tem nada a ver com o padrão anterior vivido. É um pouco diferente. Não é um pedido de confirmação. É que você está atraindo o que acredita que é possível para você.

E um outro exemplo de pedido de confirmação ainda. Imagina que você é estudante para concurso público. Você estuda para concurso público. Você interiorizou na sua mente que você quer um concurso público. Mas aí você entrou na CIMT e descobriu que não era isso que você queria. Acontece de vez em quando. Acontece nas melhores famílias, acreditem. Aí você entrou na CIMT e falou “ah, não! Agora eu entendi”. Acessei meu eu interior, acessei minha identidade, superei o medo. Não é o caso de todo mundo, tá? Tem pessoas que realmente querem viver, “ah, quero ser juíza, meu sonho”. Quando você olha para a experiência, pode ser que o concurso esteja no meio do caminho. Concurso público não é sonho de ninguém, mas pode ser um caminho para um sonho. O sonho é uma profissão, exercer algo. O sonho é viver uma experiência, um tipo de trabalho ali e aí obviamente você tem aquilo como meio.

“Preciso passar em um concurso para chegar lá”. Concurso público não é sonho de ninguém. O sonho é estabilidade. Então, quem tem concurso público como sonho, quer dizer, que não tem o final como sonho, às vezes acontece da pessoa ganhar clareza e falar “não é isso aqui que eu quero”. E aí ela passou quatro anos estudando. Na hora que ela decide que não é o que ela quer, o que acontece? Abre o concurso público. Sai o edital. Você fala “e agora?”, aí você está no slackline.

Deixa eu dar um pedido de confirmação aqui. Meu irmão acabou de pedir demissão da Petrobras. Quando ele fez dez anos de Petrobras, estudando CIMT, ele falou “cara, não é isso que eu quero para minha vida, eu vou sair, estou curtindo muito esse conteúdo”. Ele era engenheiro já formado, ele esperava há muitos anos a prova como engenheiro. Só que a Petrobras estava fazendo PDV, demitindo um monte de gente e a última coisa que ia acontecer no atual cenário era uma uma prova de concurso público. E aí ele manda uma mensagem assim: “cara, a vida é muito engraçada mesmo. Olha o pedido de confirmação aparecendo, e se eu não sei disso eu me atrapalhava”. Ele tinha acabado de pedir demissão. Dias depois saiu um concurso no edital com vaga para engenheiro. E aí ele virou e falou “não é isso que eu quero para a minha vida” e seguiu o rumo. Qualquer pessoa pararia. Ele recebeu de um amigo dele, “Júlio, saiu, olha só que legal, o concurso que você esperava há anos”. É a questão da clareza.

Se você reparar, o ponto um, que é o pedido de confirmação, e o ponto dois, que é você começar a atrair o que você acredita que é possível para você, os dois estão associados à virtude da clareza. Esse é o ponto.

Vamos para o três. Nossas escolhas precisam considerar um cenário completo A gente não pode recortar. Nós funcionamos como uma máquina de alcançar objetivos e qual é o grande problema? Isso confunde muita gente, e a nossa intuição leva a gente para caminhos errados.

A sua intuição sempre vai te ajudar a chegar onde você quer, onde você define que você quer chegar. Não adianta você esperar que a sua intuição te diga onde você quer chegar, você que tem que dizer, você que tem que dar clareza. Só que quando a gente recorta uma determinada situação, a gente pode chegar a um cenário, a uma solução, a uma escolha, uma decisão que não é a decisão que a gente realmente quer. Vou dar um exemplo.

Imagina que você olhe de forma recortada dentro da sua vida se você quer fazer uma viagem muito especial agora ou não. Quando você olha isso de forma recortada, você fala “eu tenho que viver essa abundância, viver logo isso e eu vou, minha intuição está me mandando ir”. Quando você olha para o cenário completo da sua vida, você fala assim “essa viagem agora não faz sentido nenhum, preciso ter paciência, essa viagem vai fazer muito sentido ali na frente, eu vou fazer ela ali na frente”. Você olhou para o cenário total, porque no cenário total você tinha um set point financeiro, por exemplo. O seu set point financeiro, vamos supor, vamos pegar o outro exemplo, para ter sempre cem mil reais na sua conta, e você faz tudo e mantém aqueles cem mil reais. Só que se você fizer essa viagem, os cem mil reais iam para o saco. Você ia literalmente gastar os cem mil reais e ficar no zero, ou seja, na realidade recortada, a viagem fazia sentido. No cenário completo, a viagem não faz sentido.

E às vezes você está em um projeto de trabalho, você teria que tirar férias no meio do projeto. Imagina o seguinte: eu tenho um projeto aqui para concretizar. Aí eu falo assim “vou tirar férias porque eu quero fazer essa viagem agora”. E aí você olha no cenário completo e você fala “isso vai me prejudicar no meu trabalho, eu tenho um projeto importante, vai me posicionar como uma profissional importante. Por que que eu vou pedir férias agora?”. Mas a experiência em si é uma experiência que você quer viver. E se você olhar ela de forma recortada, faz sentido. Mas às vezes, no seu contexto de vida, não está fazendo sentido. A gente sempre precisa olhar o contexto. Então, um grande erro é olhar só aquilo ali.

O exemplo do apartamento. Eu poderia agora me mudar para um outro apartamento, eu e Cadu. Quando a gente comprou a cobertura, a gente tinha a opção do outro apartamento ali, e a gente identificou que a gente chegou em uma intuição errada por realidade recortada. A gente falou “se a gente recortar, a gente vai para esse apartamento amanhã” porque a nossa intuição manda.

Quando a gente pegou todas, falou “não, é muito mais importante para a gente crescer dentro do Brasil, adquirir a virtude da paciência, vamos para o que a gente realmente quer que está para daqui a cinco anos”. A gente foi e tomou a decisão de ir para o outro. O projeto que a gente está abarcando, abraçando, da nossa família, que é um projeto que a gente vai comentar com vocês, é um projeto que, de certa forma, eu poderia não fazer isso. Eu poderia estar em um apartamento melhor, poderia ir para um outro lugar, só que no cenário da nossa vida, esse é um grande projeto, faz muito sentido, um grande sonho que faz parte do cenário de vida.

Então, a gente olha para o nosso cenário e fala assim “espera aí, deixa eu sair, deixa eu dar um zoom out, deixa eu virar meu observador, deixa eu observar de cima”. Quando eu observo de cima, eu falo “opa, isso aqui é legal, é muito bom, faria muito sentido se não fosse tal coisa que eu quero fazer, que é a minha prioridade”.

Aí eu trago para vocês o exemplo do mosaico, a ilustração do mosaico. Já está entrando, na verdade, no quarto ponto, que a gente já pode aproveitar para falar aí que é a questão da gente ter um observador. O mosaico é exatamente isso. O que é um mosaico? Você vai em uma grande igreja, que tem aqueles vitrais lindos, que a gente consegue observar as imagens. Se você olhar um pedacinho do vidro que está ali naquele mosaico encaixado, você vê uma cor. Você não vê

nada. Você não vê um desenho, não vê nada. Não faz sentido nenhum. Só que quando você sai, você dá um zoom out, você olha o mosaico completo, você fala “caraca, agora eu entendi o sentido da minha imagem”. E é exatamente isso. A vida é um grande mosaico. Eu preciso olhar todas as peças que estão encaixadas ali pra ter um sentido maior.

Isso ajuda muito a gente a ter paciência. Às vezes a gente acha que paciência é escassez. “Ah, estou deixando de comprar agora”. Não, paciência é uma virtude. E eu sempre faço isso na minha vida, porque é o grande ponto que todo mundo falha. A gente não consegue atravessar o período de gestação porque a gente não tem paciência. Então, o que acontece? Você olha de baixo, você está vivendo o dia a dia. No dia a dia você desanima, você desacredita. Eu sempre tenho um observador superior. Sempre. Eu falo assim “eu estou batendo cabeça aqui há algum tempo e lá na frente vai dar tudo certo”, mas eu tô batendo cabeça. Ou então eu falo assim “eu agora estou fluindo, está evoluindo muito bem”. São duas pessoas olhando. Sou eu lidando com o dia a dia, com a rotina e com os detalhes, e o meu observador me guiando, dizendo se é para eu continuar, se é para eu adquirir aprendizado.

Ele sempre olha a figura como um todo. Mas ele nunca me deixa parar, porque ele consegue observar as coisas como se o tempo não existisse. Então, ele fala “se você continuar aí, você vai dar certo, hein”. Ele sempre fala isso, fala “seu cenário de vida está completo, você está na direção certinho, juntando as peças direitinho do mosaico, o mosaico está quase encaixando, não se preocupa que está dando errado, não se preocupa que está batendo cabeça, se você continuar muito tempo nisso daí, vai dar certo, relaxa”. Esse observador é o nosso eu superior. A gente tem que sempre fazer isso.

Eu tenho um observador que está vendo tudo o que eu estou fazendo e a coerência do que eu estou fazendo. Se você não tiver esse observador, você vai ter projetos de duas semanas. A cada duas semanas você vai mudar o seu projeto, porque a gente não consegue lidar com o tempo. A gente está olhando de baixo. Você tem que viver debaixo, cuidar dos detalhes e ter um observador te guiando na rota toda.

A gente tem um observador que guia a gente dentro da CIMT, a gente sabe muito bem onde vai chegar. Só que se a gente olhar para o dia a dia, para a rotina, por mais que seja um ano, dois anos, é um tempo infinito. A gente desiste de qualquer projeto, a gente se sabota, a gente arruma justificativas para não fazer, mas o observador nunca deixa isso acontecer.

Para me conectar com esse observador, a melhor coisa que eu faço é, e aí a gente traz o nosso quinto ponto, fechar os meus olhos. E quando eu fecho os meus olhos, eu consigo interpretar o meu mundo interior, e aí eu percebo que o meu mundo exterior é um reflexo preciso das minhas crenças do meu mundo interior, das nossas ideias fixas. Em outras palavras, o nosso mundo é um espelho que reflete com perfeição e com precisão tudo que está acontecendo dentro da gente. Se você quer que o espelho sorria, não adianta ficar pedindo para ele sorrir. Você precisa sorrir primeiro. Quando você sorrir, o espelho vai refletir, necessariamente, o seu sorriso.

E, um ponto muito importante agora para a gente quase fechar isso, é entender que a gente não pode questionar o processo. E o que mais a gente faz na nossa vida é questionar o processo. São os feedbacks negativos do Maxwell Maltz. “E se...”, né? A gente precisa fazer até dar certo. A gente não pode fazer para ver se vai dar certo.

Tudo isso que a gente está colocando aqui para vocês é 100% preciso. Todo esse modelo é mais do que testado. Respeita as leis, né. A gente está falando das sete leis universais, que funcionam para todo mundo, a todo momento. Pode você compreender ou não. Se você entra

em harmonia com as leis, seus resultados são garantidos. Torne o seu resultado obrigatório, se apaixone pela causa, se apaixone pelo hábito, tenha atitude no hábito, tenha atitude na causa, porque naturalmente o efeito é uma dádiva, ele vai acontecer, ele se torna obrigatório se você produzir as causas.

Ontem me perguntaram na caixinha e não foi a primeira vez que me perguntaram isso. “Existe alguém que consumiu o conteúdo da CIMT e não enriqueceu?” Eu falei “não, existem pessoas que estão consumindo e ainda vão enriquecer ou que ainda não enriqueceram, mas elas não acabaram”, porque na verdade quando a gente entra na CIMT ou tem acesso a esse conteúdo, a gente não questiona mais.

E é exatamente esse o ponto que precisa ficar na nossa cabeça. Eu não vou fazer para ver se vai dar certo, eu vou fazer até isso aqui dar certo, porque é lei, precisa dar certo. Então eu falei “olha, não cria essa desculpa na sua cabeça, se você entrar lá você não é maior que a lei”. Você naturalmente consumindo o conteúdo vai ter que se transformar. E naturalmente você vai obter resultados. Se ela questionar o processo de existir do conteúdo, aí realmente ela não vai enriquecer. Só tem uma forma da gente não alcançar os nossos objetivos: desistindo deles. É isso que a gente quer trazer para vocês.

A CIMT é um cenário de vida. É você mirar o cenário de vida, algo que está dentro de você, e aos poucos, você pode começar com uma coisa que está muito voltada para o seu ego exterior, o seu carro, não sei o que, ou qualquer coisa, você pode começar assim, e você vai começar a avançar. E quanto mais você supera essa necessidade da sobrevivência da existência física, mais você vai acessar patamares mais sutis, patamares mais elevados da sua vida.

Não quer dizer que você precisa abrir mão do ego exterior para ver o ego interior. É um equilíbrio dos dois. É isso que leva a gente para o nosso eu superior. Em outras palavras, a gente está vivendo uma experiência física, a gente tem que lidar com essa experiência física da forma que ela realmente é. Só que o nosso grande cenário de vida, o nosso grande objetivo é o ponto central. Ele é o ponto central a partir do qual tudo se expande. Essa é uma frase do Thomas Troward e é incrível porque tudo na nossa vida nasce de um ponto central.

A gente, ser físico, nasce do nosso coração, o primeiro órgão que vai se expandindo ali. E a vida também é assim. O ponto central é Deus. Quando a gente olha para o nosso modelo da CIMT, a gente vê o objetivo, a gente pode substituir o objetivo por Deus. Deus é o ponto central a partir do qual tudo se expande. E o nosso modelo é cíclico. A gente está aqui agora no último passo que conecta com o primeiro passo, e nós estamos em uma órbita, girando e lapidando as nossas virtudes ou o nosso ser, a nossa pessoa, a gente está se uma pessoa mais virtuosa, uma pessoa mais lapidada, que sempre está direcionada por um objetivo.

O seu objetivo é a sua semente espiritual. E esse objetivo vai fazendo com que você se aproxime dessa semente. Toda vez que você se aproxima dela, você aumenta a semente. Você vai aumentando o seu objetivo, mas qual é o objetivo maior? É Deus. Todos nós estamos em uma órbita de retorno para casa, para os braços de Deus. Esse é o modelo da CIMT.

O modelo da CIMT tem um ponto central, a partir do qual tudo se expande, com o objetivo no meio, que é o seu cenário de vida, mas que no fim faz você circular, circular, circular para adquirir virtudes e ir se aproximando em uma espécie de espiral do centro dele, mas na verdade o que a gente quer é que todo mundo consiga adquirir virtudes, levar essas virtudes para os planos mais elevados e incorporar isso no nosso espírito, para que a gente consiga usufruir disso sempre. E lembra: quanto mais virtuoso eu sou, mais em harmonia com Deus eu estou vibrando. A cada

cenário de vida que a gente alcança, a gente dá um passo na direção de Deus.

Em outras palavras, o modelo da CIMT pode ser visto com Deus no ponto central e a expansão é a criação. A criação está consumada, a gente só precisa mudar a nossa órbita para que a gente viva novas experiências e que a gente se aproxime de Deus. Quanto mais eu vibro em harmonia com Deus, mais perto dele eu estou. A lei da atração define isso. O que está em harmonia com você será atraído para a sua vida. E a gente está sendo atraído para os nossos objetivos. Se eu estou vibrando em harmonia com Deus, quer dizer, se eu estou vibrando nas virtudes para um dia conseguir isso, quando eu conseguir me equiparar ou chegar perto, com certeza, eu acabo voltando à unidade. Então, o nosso grande ponto central sempre vai ser Deus e Deus, no plano físico, está manifestado nos nossos objetivos e em um grande cenário abundante de vida.

Uau! Perfeito. Fechamos os nossos vinte e dois passos. E assim a gente fecha o nosso modelo prático para alcançar objetivos. Sugiro que vocês revejam esses podcasts oitenta vezes. Rodar inúmeras vezes, quanto mais você roda, mais você adquire compreensão, mais você ganha consciência da sua vida e de quem você é, e ao entender quem você é, você naturalmente vai refletir isso do lado de fora, através dos seus objetivos e através da vida que todos nós merecemos. É isso.

É isso, CIMT! Um super beijo! Valeu.